

Joe Dallas, *A Operação do Erro: Confrontando o Movimento "Gay Cristão"* (São Paulo: Editora Cultura Cristã, 1998) 256 pp. Traduzido por Hans Udo Fuchs do original em inglês *A Strong Delusion* (Harvest House Publishers).

Há precisamente vinte anos, Joe Dallas, então com 23 anos, já despojado do ministério por homossexualismo e com a vida em frangalhos, adentrava a Metropolitan Community Church, uma comunidade homossexual cristã. Em seu desespero, queria saber se lhe era "possível ser homossexual ativo, cristão e convicto de estar correto diante de Deus" (p. 12). Embora em constante crise de consciência, permaneceu nessa igreja durante cinco anos. Uma tristeza profunda levou-o à beira do suicídio. Mas, pela graça de Deus, chegou ao arrependimento através da entrevista de um velho conhecido na TV, cuja vida estava em crise sob outros aspectos. Mudou de domicílio, fixou-se em uma nova igreja firme nas Escrituras, recobrou alguns antigos amigos de ministério dos quais se distanciara, fez reflexão intensiva e terapia por três anos e, então, passou a combater o movimento gay cristão e presidiu a Exodus International. Atualmente, Dallas é conferencista e diretor de uma clínica de aconselhamento em Orange, na Califórnia, onde mora com sua família.

A Operação do Erro: Confrontando o Movimento Gay Cristão é um resultado da experiência vivida pelo autor, em que congregou-se com outros homossexuais e viu as Escrituras serem adaptadas e distorcidas para contemplar o homossexualismo como algo aceito por Deus. Opondo-se a tudo isso, o livro narra o avanço do movimento gay na sociedade americana, discute suas bases e define a homossexualidade como pecado. A obra é importante e relevante porque: a) denuncia o caminho perigoso pelo qual andam muitos cristãos americanos; b) confirma as declarações bíblicas de que a homossexualidade é abominação ao Senhor; c) encoraja o leitor a tratar os homossexuais com humanidade, ajudando-os a encontrarem em Cristo uma nova vida.

Para dar subsídios a essa tríplice tarefa, Joe Dallas analisa uma vasta bibliografia — obras e periódicos do movimento gay e de teólogos conservadores — com a qual dialoga, confrontando a interpretação bíblica favorável ao homossexualismo proposta pelo movimento. Na maioria dos capítulos o autor desenvolve o texto na forma de argumentos do movimento gay, para em seguida refutá-los com afirmações bíblicas e teológicas. No final, dos capítulos 7 a 11 Dallas faz a recapitulação do assunto tratado, utilizando-se do que ele chama de "um modelo de diálogo" entre o argumento do defensor do homossexualismo cristão e a

resposta que o leitor pode dar na conversa ou no aconselhamento.

A Operação do Erro tem uma longa introdução, na qual Dallas descreve seu próprio sofrimento e ingresso na Metropolitan Community Church. Mas, por que incomodar-se com o homossexualismo? – pergunta o autor. Porque muitos cristãos o ignoram e outros esquartejam a Bíblia para defendê-lo (p. 33). A autoridade da Bíblia está sendo difamada (p. 36). A influência e eficácia da igreja nesse mundo ficarão enfraquecidas, se não anuladas (p. 40). Ele aponta para as tremendas conseqüências culturais do avanço da homossexualidade: a) crescimento da exploração sexual das crianças (p. 44); b) confusão sexual entre os jovens (p. 50) e c) perda da definição familiar (p. 58).

O autor descreve o surgimento do movimento dos direitos dos homossexuais e do movimento gay cristão nos Estados Unidos, datando-o entre 1950 e 1969 e considerando "esses primeiros sinais de vida ... silenciosos e sutis" (p. 73). Para ele, a década de 70 trouxe o passo seguinte. A *conduta* homossexual transformou-se em *identidade* homossexual, ou seja, não mais *pecado reprovável*, mas uma *maneira de ser* que Deus aceita (p. 78). Isto se deu através das manifestações públicas, do confronto com a legislação americana, do apoio da sociedade na conquista de várias mudanças na lei e das alianças dos cristãos defensores da causa com homossexuais famosos. Dallas acusa a igreja de ser omissa quanto a esta questão. Ele finalmente considera que a maioria do movimento ocorreu na década de 80, com publicações de pessoas renomadas no meio evangélico a favor do homossexualismo, as quais discutem e criticam a posição conservadora, incentivando o ingresso e ordenação de homossexuais nas igrejas históricas e nas comunidades.

No resumo da teologia pró-homossexualismo, Dallas denuncia: a) a autoridade do testemunho do coração e do testemunho da comunidade equivale à autoridade da Bíblia (p. 107); b) a ética sexual não é importante (p. 108); c) a interpretação bíblica tradicional é criticada como má tradução e exegese não compatível com os tempos atuais (p. 109); d) a verdade bíblica objetiva está abaixo da experiência subjetiva (p. 113). O autor cita argumentos de justiça social que engrossam a pregação de que o homossexualismo é inato (p. 118), não pode ser mudado (p. 126), não é doença mental (p. 130) e atinge a 10% da população (p. 134). O apoio da sociedade é igualmente ameaçador: pregar contra o homossexualismo é preconceituoso, incita à homofobia (p. 142), à violência contra os homossexuais (p. 146) e leva adolescentes gays ao suicídio (p. 149). O autor rebate todos esses argumentos de maneira vigorosa e contundente, usando as Escrituras e os escritos de várias autoridades no assunto.

Nos últimos capítulos Dallas apresenta argumentos religiosos dos homossexuais e a posição bíblica a ser tomada pelo leitor. Frases como: a) "Jesus nada disse sobre o assunto" (p. 164); b) "Sou nascido de novo e sei que Deus me ama como sou" (p. 167); c) "Em minha igreja os dons do Espírito se manifestam" (p. 169) e outras, são confrontadas com firmeza. Contudo, o autor previne que "a verdade está cedendo espaço à transigência" (p. 162); que o conceito de pecado está sendo considerado ultrapassado em muitos lugares (p. 163); que "os ataques modernos à pessoa de Cristo e à Escritura vêm em forma de revisão e não de agressão frontal" (p. 181). Dallas reafirma a inspiração das Escrituras, a importância dos textos bíblicos contra o homossexualismo e mostra como confrontar o movimento gay cristão em todos os lugares. Na conclusão, retoma sua experiência pessoal e apela ao leitor para que reconheça a importância e urgência que o assunto exige por parte dos cristãos, tanto no combate quanto no trato dos que querem a recuperação.

A Operação do Erro é uma obra corajosa, escrita de forma apaixonada por quem foi homossexual, que viu uma pregação da homossexualidade sem conflito com a fé e com as Escrituras, mas, transformado, trabalha os conceitos e os conflitos que o movimento gay tem dentro de si e provoca nos círculos evangélicos. O assunto é pesado, mas gradativamente tratado com franqueza e convicção, numa perspectiva bíblica e de misericórdia.

O estilo de Joe Dallas é franco e cheio de detalhes, mas constantemente interrompido por informações colocadas entre parênteses e em itálico, como se o autor quisesse confidenciar algo ao leitor. Na versão brasileira essa formatação acaba atrapalhando um pouco a leitura e o aspecto visual da obra. Além disso, algumas dessas informações poderiam estar nas Notas no final do livro, e outras, que estão nas Notas, obrigam o leitor a interromper a leitura para encontrá-las, por parecerem significativas. A versão brasileira tem algumas falhas de revisão que não chegam a comprometer o trabalho, podendo ser reparadas antes de uma segunda edição.

Considerando que o movimento gay cristão não está restrito à sociedade americana, para a qual o livro *A Operação do Erro* foi destinado inicialmente, sua leitura é recomendada e necessária. A igreja precisa conscientizar-se e não incorrer no mesmo erro de Ló, que não viu perigo em armar suas tendas até Sodoma (Gn 13.12). Mas também precisa ter o coração de Jesus, que veio para servir e dar a sua vida em resgate por muitos (Mt 20.28).